



O ENSINO SUPERIOR DE CONTABILIDADE CONHECIMENTOS E REFLEXÕES PARA O 3º MILÊNIO

RANILSON DE SA BARRETO NETO*

"Não deixo todavia de experimentar uma extrema satisfação com o progresso que penso já haver feito na indagação da verdade e de conceber tais esperanças para o futuro que, se entre as ocupações dos homens, puramente humanas, alguma existe solidamente boa e importante, não creio que foi a que escolhi."

Descartes

Pelo fato de ser aluno regularmente matriculado em conceituada instituição de ensino superior, gostaria de ressaltar que as críticas que faço neste trabalho, não tem por objetivo revelar problemas inerentes a instituições específicas, nem tão pouco tomar partido de quem quer que seja, preocupo-me sim em trazer a tona um problema que é de abrangência maior, que serve muito como alerta. Direciono o estudo, sobretudo, para o curso de Ciências Contábeis, por ser um entusiasta desta ciência. Lanço meus olhos, meu esforço e minha dedicação para trazer uma singela, porém contumaz, contribuição para a formação dos contadores do 3º milênio.

JUSTIFICATIVA E DELIMITAÇÃO DO TEMA

Muito se tem falado e discutido em relação as metodologias e recursos didáticos voltados ao ensino superior das ciências do mundo. Contudo, pouco tem sido feito de forma concreta para favorecer e facilitar a complexa relação instituição-professor-aluno. Preocupo-me, não com a relação propriamente dita, mas como poderia ser a melhor forma de inserir recursos didáticos aplicados de forma correta e novas metodologias de ensino, objetivando viabilizar a interlocução entre as partes de forma simples, contudo eficaz.

Procuro apresentar soluções inovadoras para aplicação de abordagens

pedagógicas no ensino superior de contabilidade. A abordagem principal, sustenta-se pelos muitos fatores de desnivelamento conceitual, teórico e prático dos estudiosos e pretensos estudiosos desta doutrina, desta ciência. Formações tão distintas contribuem para a formação de um ambiente acadêmico heterogêneo e de difícil administração pelo professor, uma vez que este tem por missão levar a todos, com a mesma igualdade, o conhecimento contábil.

Preocupar-me-ei com os desnivelamentos provocados pelos conhecimentos anteriores, sobretudo dos técnicos, que se confrontam com a falta de formação de outros alunos que até o momento de adentrarem as portas da graduação, ainda não possuem nenhuma relação mais íntima com a contabilidade. A abrangência deste estudo se restringirá a enfatizar estas diferenças, contextualizar os problemas gerados dentro da sala de aula, apontar algumas dificuldades encontradas pelo professor para suprir estes desníveis e propor algumas medidas que podem vir a minimizar os obstáculos encontrados.

DEFINIÇÃO DO PROBLEMA

O grande motivador deste trabalho é a constatação de que nas salas de aula, existem dois grandes agrupamentos que caracterizam os alunos do curso de ciência contábeis.

O primeiro grupo, formado de técnicos em contabilidade que desejam

continuar sua formação contábil, sob a égide do ensino superior. O segundo grupo, formado por aqueles que não possuem uma educação formal em contabilidade, mas tiveram experiências na área, ou foram motivados por outros fatores a estudar contabilidade. A este último grupo, somem-se ainda aqueles interessados em obter simplesmente um diploma de nível superior.

Certamente, nos dois grupos, existirão aqueles que terão mais facilidade de acompanhar a metodologia de ensino aplicada, mesmo sem conhecimento prévio, contudo existirá um grande contingente, que em função das diferenças já citadas, sentirão extremas dificuldades de absorver os conhecimentos apresentados na sala de aula.

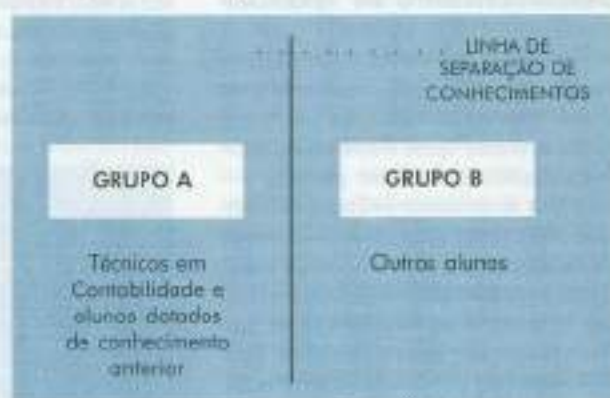


FIGURA 1 -
Agrupamento dos alunos do curso de ciências contábeis

Pensando nestes dois grupos bem distintos, coloquei-me a pensar que como o ambiente da sala de aula, e inevitavelmente heterogêneo e que conhecimentos anteriores existirão sempre, é necessário que professores, coordenadores de curso e chefes de departamento das instituições de ensino superior, estejam alertas aos desníveis de conhecimento técnico, maturidade profissional e demais aspectos que influenciam a formação acadêmica.

Boa parte dos professores, se relaciona com os dois grupos como se fossem um único grande grupo de técnicos em contabilidade ou de conhecedores do assunto, e agindo assim, direcionam, muitas vezes, de forma inconsciente, sua metodologia de ensino, grade curricular, material didático e demais elementos de apoio ao aprendizado para o primeiro grupamento, deixando o outro em segundo plano. Esta postura levará os alunos a ter extremas dificuldades de absorção, sensação de incapacidade e descompasso com os outros colegas de curso.

Cabe portanto ao professor, detectar estes desníveis e buscar o nivelamento. Sabedor de que seu poder de penetração nos indivíduos será diferente, este deve adotar técnicas pedagógicas e abordagens didáticas diferenciadas, de forma a minimizar o desnivelamento da classe promovendo um ambiente mais propício a ordem das coisas.

Outro ponto que nos preocupa sobre maneira é o fato de que mesmo aqueles que possuem conhecimento anterior, sentir-se-ão também desmotivados, se a metodologia adotada não for suficientemente interessante e se esta não souber valorizar seu arcabouço cultural.

METODOLOGIA PARA O DESENVOLVIMENTO DO TRABALHO

O modo de abordar e direcionar o presente estudo, será norteado pela necessidade do inovador, com o objetivo de levantar questionamentos, propor soluções, enfim fazer pensar.

Um abordagem pedagógica objetiva, sustenta-se pelo correto emprego da didática, exigindo não um ou outro recurso para facilitar o ensino, mas sim um conjunto interrelacionado de instrumentos de apoio, que se bem direcionados, produzem mais que diplomas, desperta no ser a paixão pelo objeto do estudo, multiplicando o conhecimento.

Meu estudo, terá como campo de pesquisa a *área educacional voltada ao ensino superior de Contabilidade*.

Seleção dos sujeitos: Foram escolhidos, aleatoriamente, alguns alunos do curso de ciências contábeis, em diversos períodos e em várias instituições de ensino.

Coleta de Dados/Instrumentação: A instrumentação desenvolveu-se por

entrevistas informais e anotações, com o objetivo de coletar dados que substanciem o presente trabalho. Alguns depoimentos serão transcritos, na íntegra, para o item DEPOIMENTOS, pág. 23, contido neste trabalho.

REVISÃO BIBLIOGRÁFICAS

A vida escolar de um aluno, suas experiências pessoais e profissionais, sua cultura, são o legado que este leva para as instituições de ensino superior. Muito particularmente, os técnicos em contabilidade, possuem uma formação prévia e um embasamento teórico forte e consistente que lhes atribui certo diferencial em relação aos demais alunos. Esta vantagem no campo do conhecimento, é sem dúvida para o aluno, um fato motivador, a expectativa de que de alguma forma isto se traduzirá em seu benefício.

O prévio, o progresso são ingredientes fantásticos, são mecanismos que socializam o aluno no processo da assimilação do conhecimento. Estes conhecimentos anteriores são suportados pela corrente construtivista, que não ignora o que já se sabe sob o objeto de aprendizagem, nem tão pouco dispensa conhecimentos indiretamente relacionados como o temário, mas que podem ser a este relacionados alavancando o processo de absorção.

Segundo nos explica Mariana Miras (1999), *“Uma aprendizagem é tanto mais significativa quanto mais relações*

com sentido o aluno for capaz de estabelecer entre o que já conhece, seus conhecimentos prévios e o novo conteúdo que lhe é apresentado como objeto de aprendizagem.”

É bem verdade que sempre existem conhecimentos anteriores, sejam estes diretos ou indiretos. O que nos preocupa não é se existem ou não, mas sim em que nível estão estes conhecimentos. Fazendo uma adaptação das proposições de Mariana Miras (1999), imaginemos, por exemplo, Denise e Marília, alunas fictícias do 1º período do curso de ciências contábeis (ver quadro abaixo).

O exemplo fictício ilustra que ambas possuem conhecimentos anteriores e esquemas de conhecimento bem distintos. A aluna Denise, mesmo demonstrando um conhecimento anterior maior sobre balanço patrimonial e demonstrações contábeis, desconhece que $ATIVO = PASSIVO + PL$ (IUDÍCIBUS, 1996), informação que futuramente irá relacionar com seus conhecimentos anteriores. Já Marília, tem conhecimento anterior bem menor. É verdade que cada aluno apresentará esquemas e modelos conceituais variados em relação ao estudo da ciência contábil, e é justamente sobre estes desníveis que sustento a necessidade de repensarmos as metodologias empregadas.

Não ignoramos que conhecimentos anteriores são benéficos, contudo a grande pergunta é como ensinar conteúdos que são novos para uns, relativa-

DENISE	MARÍLIA	ESQUEMA DE CONHECIMENTO
Sabe, previamente, que um balanço patrimonial tem partes (ativo, passivo e patrimônio líquido).	Balanço, é para ela, um documento gerado pela empresa	CONCEITO
e que balanços refletem a situação patrimonial da empresa	e que balanços são os números da empresa,	FATO
e que estes devem ser publicadas em meios de circulação de massa	trabalha em uma pequena empresa e nunca teve acesso as demonstrações da mesma,	PROCEDIMENTOS
e que devem representar a realidade da empresa perante a veracidade dos fatos	são “montados” por contadores quando algum banco solicita,	NORMAS
e que alguma lei, ela não sabe exatamente qual, obriga as sociedades anônimas de capital aberto a publicarem seus balanços,	já viu alguns em jornais, mas não sabe exatamente porque estão lá,	EXPLICAÇÕES
e que a empresa onde trabalha, também adota esta prática.	A contabilidade da sua empresa é feita por terceiros e nunca se interessou muito por contabilidade.	EXPERIÊNCIA PESSOAL

TABELA 1 - Modelo Conceitual, sob os aspectos da contabilidade

mente conhecidos para outros e amplamente dominados por outros tantos? Sem dúvida, o interesse pelo assunto será fator determinante para o desempenho de cada aluno e irá determinar juntamente com outros aspectos o nível de entendimento sobre a questão apresentada. A estes fatores podem ser somados capacidade intelectual e compreensão das coisas.

"é provável que um dos nossos desejos fosse que a mente dos nossos alunos estivesse em branco, como uma lousa limpa na qual poderíamos ir escrevendo o que queremos que aprendam." Mariana Miras (1990)

O que para o aluno é uma coisa extremamente benéfica, e que poderá lhe auxiliar no processo de aprendizagem, para o professor, poderá se revelar como um entrave na sua performance de ensino.

Até o presente momento analisamos somente os aspectos relacionados aos conhecimentos anteriores mais ou menos profundos dos alunos, não obstante será necessário avaliar como professores devem se posicionar frente ao ambiente heterogêneo que se forma em uma sala de aula quando alunos de diferentes matizes se reúnem. Eis que o professor precisa saber lidar com as expectativas de aprendizado segundo as graduações de conhecimento de cada perfil de aluno.

"O fator mais importante que influi na aprendizagem é aquilo que o aluno já sabe. Isto deve ser averiguado e o ensino deve depender destes dados." (Asubel, Novak e Hanesian, 1983). É verdade que alguns professores, tomam o cuidado de conhecer como estão seus alunos em relação ao que conhecem e entendem por contabilidade e conhecimentos relacionados. Chamamos a atenção para o fato de que é preciso se preocupar não só com o que já se sabe, mas com aquilo que os alunos conhecem pouco ou quase nada.

Outro aspecto que chama atenção é que, em alguns casos, mesmo quando o professor tem o cuidado de saber como está o nivelamento da turma, não se observam medidas consistentes, direcionadas a corrigir estes desnivelamentos, isto é, sabe-se que o problema existe, contudo existem grandes dificuldades para se corrigir estes desníveis. Quando esta postura é tomada, certamente ocorreram prejuízos no processo de aprendizado.

Não é necessário aferir tudo que os alunos sabem sobre contabilidade e até que nível, nem tão pouco investigar em uma turma de alunos do curso de ciências contábeis, quantos e quais já ouviram falar no método das partidas dobradas, ou se possuem alguma noção de débito e crédito, ou ainda se sabem confeccionar uma Demonstração do Valor Adicionado. Refiro-me que é necessário sondar o mínimo necessário sobre cada um, em cada momento do curso, para que com base nos dados globais da turma, possa ser definida uma estratégia para equilibrar a administração do conhecimento pretendido.

A preocupação não deve ser com o tudo e ou o nada e sim com o que sabe cada um e como propiciar que alunos mais e menos detentores de conhecimentos anteriores, coexistam de forma equilibrada em um ambiente de ensino tão heterogêneo.

Não é novidade que a informática é o instrumento de transformação do 3º milênio. Como meu objetivo e sugerir algumas transformações no ensino superior de ciências contábeis, lançarei mão de algumas reflexões sobre o assunto, no tocante a sua aplicação na sala de aula.

"Ninguém mais duvida que o computador é coisa do presente. O que parecia futuro, há pouco tempo, já é a realidade na sala de aula. O problema hoje é o que fazer com esse instrumental. Muitos professores ainda não sabem usar o computador, portanto, o primeiro passo é a prender a fazer isso. É preciso saber o que se pode fazer com ele. Isso não quer dizer que devemos saber tudo sobre computador. É preciso pelo menos, ter intimidade com os recursos mais frequentes... Além disso, saber receber e enviar e-mails e saber navegar na internet são condições indispensáveis para quem quer usar o computador na sala de aula." (Coscarelli, 1999)

Segundo nos alerta Rivière (1998), os muitos estudos realizados no campo da informática aplicada a educação, não conseguiram confirmar que sua utilização melhora a aprendizagem ou fomenta o desenvolvimento cognitivo. Como também nada se provou relativamente ao uso de tecnologias de informação como articuladora do desenvolvimento de novas habilidades e percepções. Lançamos nossos esforços neste sentido, não com o objetivo de refutar

teses, mas com o objetivo de disciplinarmos o uso destas tecnologias em benefício do conhecimento, mais particularmente da ciência contábil.

Mais importante do que a tecnologia por si mesma, é como ela é direcionada para fins educacionais, dentro desta perspectiva me valho deste instrumento valioso, sou sabedor de que a informática nada produz por si própria, cabendo ao professor direcionar corretamente o uso deste recurso. Se mal utilizado, as conseqüências recairão sobre os alunos, se usadas de forma racional, pode produzir verdadeiros prodígios.

A utilização de recursos de informática no ambiente educacional, nos remete ao fato de que muitas vezes a um conflito entre as questões técnicas e pedagógicas, defendo a idéia de que recursos de informática devem servir para facilitar processos didáticos e pedagógicos e não para assumirem papel principal no processo de aprendizagem, relegando o tema a ser estudado a segundo plano. *"Hoje, o trabalho com a informática na educação requer um bom conhecimento da parte técnica e da parte pedagógica - um fornecendo suporte ao outro"* (Valente, 1999). Então ponho-me a pensar quais são os benefícios com a utilização dos recursos tecnológicos? O problema não é "o quê" e sim "como", os benefícios podem contribuir na relação professor-aluno, uma vez que com a adoção destas práticas, as distâncias se estreitam. Outro aspecto importante é que se consegue normatizar a cadeia de aprendizado o que, inevitavelmente, diminui os desníveis relacionados a conhecimentos anteriores, já mencionados.

"A inovação pedagógica, consiste na implantação do construtivismo sócio-interacionista, ou seja, a construção do conhecimento pelo aluno mediado por um educador. Porém se o educador dispuser dos recursos de informática, terá muito mais chance de entender os processos mentais, os conceitos e as estratégias utilizadas pelo aluno e, com essa informação, poderá intervir e colaborar de modo mais efetivo nesse processo de construção de conhecimento." (Valente, 1999).

Quando me proponho a estabelecer novos paradigmas, preocupo-me, sobremaneira em como utilizar adequadamente, recursos computacionais

na educação superior de contabilidade. Tecnologia e contabilidade andam juntas, sempre andaram. Não pode ser de outra forma uma vez que a contabilidade, por definição, é um sistema de informações. Contudo cabe ao educador, discernir até onde os recursos tecnológicos estão colaborando para facilitar a prática do ensino. Se o efeito esperado não ocorre, não será por incompetência da informática enquanto ciência, mas sim do educador que não sabe dosar, ou mesmo diagnosticar o que, onde e como deve ser aplicado. "O professor deve indagar se o uso do computador está ou não contribuindo para a construção de novos conhecimentos." (Valente 1999)

Além da relação aluno-tecnologia, a relação educador-tecnologia deve ser avaliada, pois muitas vezes os fracassos na aplicação dos recursos tecnológicos, residem na dificuldade de interação do educador com o recurso tecnológico e do aluno com a metodologia aplicada. Segundo Bianchetti (1996), os educadores se subdividem em quatro grandes grupos em relação a sua posição diante do uso da informática nos ambientes de ensino.

"... se a função do computador não for bem compreendida e ele for implementado na escola, como um virador de páginas de um livro eletrônico, ou um recurso para fixar conteúdo, corremos o risco de informatizar uma educação obsoleta, fossilizando-a definitivamente." (Valente, 1996, p. 368)

Quando falamos de informática aplicada a educação, devemos ser cuidadosos para nos enquadrarmos na definição apologista trazida por Bianchetti (1996). Pois de nada valem os recursos de informática e os alertas de Valente (1999), nem tão pouco as técnicas construtivistas de Mariana Miras (1999), se tudo isto não estiver apoiado sob uma forte base didática.

Em quanto ramo específico da pedagogia, a didática deve ser encarada como um recurso para a construção do conhecimento. Portanto se não for levado em conta que existem alunos diferentes e em diferentes níveis de conhecimento relativo a ciência contábil, os recursos didáticos por melhores que sejam serão inócuos. De nada valem palavras cheias de brilho e polvilhadas por um furor intelectual, se estas não conseguem atingir a todos.

Alunos, estão recheados de expecta-

GRUPO	COMENTÁRIOS
Apologistas	Acham que a tecnologia é a solução para todos os problemas da sala de aula e das dificuldades da absorção dos conteúdos adotados. Analisam somente o lado positivo das tecnologias, sem ver nesses limites e restrições ao uso.
Apocalípticos	Para estes as novas tecnologias são desnecessárias. São responsáveis por todos os males sociais, e não querem ver estes males transferidos para o sala de aula.
Indiferentes	Não acham correto que a tecnologia invada o espaço pedagógico. Trabalham com o pressuposto de que nada precisa ser mudado, uma vez que sempre foi assim.
Sensatos	Encaram a tecnologia da informação, como ferramenta que pode melhorar a qualidade do ensino. Têm a consciência de que as tecnologias devem contribuir para o progresso do homem sem que este se torne escravo delas, na sala de aula.

TABELA 2 - Educadores e sua posição em relação a tecnologia na sala de aula

tativas, desejam que seu professor seja brilhante, dotado de profundo conhecimento e vivência contábil, mas que sobretudo se faça entender.

PRESSUPOSTOS CONCEITUAIS

Metodologia Atual – Face a preocupação de projetar uma metodologia de ensino suficientemente capaz de se adaptar ao ambiente diversificado que muitas vezes encontramos nas salas de aula, farei uma análise de algumas metodologias e didáticas empregadas atualmente e em seguida uma revisão destas mesmas metodologias, sob um novo prisma, levando em consideração a problemática já apresentada. Não pretendo contudo condenar nenhum aspecto, nem tão pouco inutilizar as práticas didáticas atualmente adotadas, minha pretensão restringe-se a sugerir uma revisão da forma de implementação de metodologias já existentes e propor outras novas, sempre com o foco nos desníveis existentes dentro da sala de aula.

Em linhas gerais, nos deparamos com uma metodologia de ensino da contabilidade, baseada em aulas expositivas, com utilização de apostilas, livros, artigos, etc. Na página ao lado veja quadro comparativo de práticas pedagógicas.

Nada temos contra as metodologias tradicionais, contudo criticamos a sua forma isolada de utilização, raramente vemos utilização de recursos audiovisuais nas salas de aula, o giz ainda prevalece, o computador ocupa posição de coadjuvante.

As ferramentas didáticas ou não são utilizadas ou são usadas de maneira incorreta. Por exemplo podemos citar a utilização de planilhas eletrônicas para confecção de demonstrações contábeis. Esta utilização nada acrescenta do ponto de vista de entendimento do aluno em relação a confecção da demonstração, uma vez que este se preocupa mais com a utilização da planilha do que o objeto do estudo que o demonstrativo propriamente dito. Planilhas eletrônicas são ferramentas interessantíssimas, mas não para se ensinar a confeccionar um balanço patrimonial!

Outra prática muito comum é a adoção de disciplinas práticas que envolvem abertura de uma empresa fictícia, registro, contrato social, preenchimento de formulários, criação de fatos contábeis, escrituração destes fatos, geração dos livros operacionais, encerramento do exercício e geração de demonstrações contábeis. Essa técnica é bastante eficaz, pois desperta no aluno a idéia do todo, isto é, lhe permite utilizar todo o conhecimento adquirido, nas tarefas designadas pelo professor.

Aparentemente resolve a falta de contato com o mundo de real, da in experiência em rotinas contábeis e demais carências apontadas neste trabalho. O problema reside no fato de que normalmente estas disciplinas ocorrem nos últimos períodos do curso, quando julga-se, que o aluno já acumulou o conhecimento contábil quase em sua total abrangência e, portanto, está apto a materializá-lo sob a forma de um trabalho de práticas contábeis. Isto só é verdade para os alunos que possuem algum contato diário com rotinas

ABORDAGEM PEDAGÓGICA	PONTOS NEGATIVOS	PONTOS POSITIVOS
Aulas expositivas	<ul style="list-style-type: none"> a) Muitas vezes, obriga os alunos a se preocupar mais em copiar o que está sendo escrito no quadro do que prestar atenção nas explicações sobre o assunto. b) O professor gasta muito tempo da aula copiando o conteúdo teórico no quadro, do que propriamente apresentando comentários pertinentes e atuais relativos ao assunto abordado. c) Não raras vezes, não consegue motivar os alunos a participação e a interação com o professor. 	<ul style="list-style-type: none"> a) Se o conteúdo teórico for administrado em forma de apostilas, artigos e livros, desobrigando o aluno a cópia, este ponto negativo é, razoavelmente, reduzido. b) Reduzindo-se o tempo de cópia, sobrará tempo ao aluno para anotações complementares e facilitará a relação professor-aluno. c) Dependendo das habilidades de exposição do professor e se a oratória for bem conduzida, e este seja capaz de envolver e chamar a atenção do aluno, os resultados serão satisfatórios.
Trabalhos em grupo	<ul style="list-style-type: none"> a) Interesses e dedicação diferenciados entre os diversos componentes do grupo. b) Dificuldade, por parte dos alunos, de obter uma orientação sobre as abordagens a serem realizadas. c) Sobrecarga de um dos membros do grupo. 	<ul style="list-style-type: none"> a) Permitem ao aluno efetuar pesquisas, segundo seu próprio senso crítico. b) Promove o trabalho em grupo e desatualiza o relacionamento interpessoal. c) Sempre que possível, devem ser acompanhados do recurso da apresentação oral, o que incentiva os recursos individuais da oratória.
Laboratório	<ul style="list-style-type: none"> a) O número de aulas, é insuficiente. b) As aulas ocorrem em intervalos longos de tempo, dificultando o aprendizado por repetição e memorização, prejudicando a continuidade e o encadeamento das idéias, relativas ao assunto trabalhado. c) As ferramentas empregadas como instrumento pedagógico, são inadequadas ou utilizadas de forma incorreta, quando não se encontram desatualizadas em relação a realidade do mercado de trabalho. d) O professor dedica mais a orientar os alunos nos recursos de informática do que se concentra nas temáticas da própria disciplina. 	<ul style="list-style-type: none"> a) Amplamente utilizado nas instituições onde alunos e professores reúnem-se em um sala com recursos de informática e multimídia, onde procura aplicar os conhecimentos teóricos aprendidos, de forma prática. b) Facilita o contato dos alunos ao ambiente computacional, similar ao que encontrará nas organizações. c) Integração com ferramentas de informática.
Visitas Técnicas	<ul style="list-style-type: none"> a) São pouco exploradas como recurso didático. b) Deve-se tomar cuidado para que a atenção não seja desviada para as instalações da empresa, a curiosidades, deixando de lado o objetivo principal que é a aplicação da Contabilidade dentro de um ambiente real. 	<ul style="list-style-type: none"> a) São muito recomendadas, sobretudo, por que oferecem aos alunos a oportunidade de estarem em um ambiente novo, diferente da sala de aula, onde a relação teoria x prática pode ser trabalhada. b) O professor terá oportunidade de apresentar aos alunos a materialização da abordagem teórica contábil em ambiente empresarial real. c) Muito recomendada que seja feita em ramos de atividade como agropecuária, mineração, etc.)

TABELA 3 - Abordagem pedagógica / Recursos didáticos : Pontos positivos e negativos

contábeis e que estão afinados com as situações do cotidiano empresarial de uma organização.

Pois bem, voltemos nossos olhos para os que não possuem igual oportunidade, seja porque estão afastados do mercado de trabalho, seja porque desempenham outros papéis nas suas organizações que não estão diretamente relacionados com a prática contábil.

Estes últimos serão obrigados, em poucos meses, a reavivar a memória sobre tudo o que aprenderam nos últimos quatro anos, o que lhes custará um esforço muito grande, o que na grande maioria dificilmente será alcançado.

Proposição – Propomos a implementação de uma metodologia de ensino mais prática e voltada para as situações reais, na qual permita que os alunos dotados de conhecimentos anteriores HAIDT (1995), possam exercitá-los e lapidá-los, bem como compartilhar experiências com os demais. Aos iniciantes no campo prático da ciência contábil, permitirá que estes possam se beneficiar das experiências dos primeiros e construir cadeias de aprendizado de forma lógica e encadeada em um ambiente menos hostil e o mais próximo da realidade possível.

Como complemento ao que dissemos anteriormente, propomos ainda uma melhor distribuição da grade curricular, intercalando disciplinas práticas e teóricas, com uma abordagem pedagógica diferenciada e inovadora, distribuindo sua aplicação ao longo do curso o que permitiria ao aluno exercitar de forma paulatina os conhecimentos agregados ao longo do curso.

A Distribuição ao longo do curso:

Ao invés de termos uma única disciplina de prática profissional, esta disciplina poderia ser fragmentada em, por exemplo, PRÁTICA I, PRÁTICA II, PRÁTICA III, e tantas quantas fossem necessárias, conforme sugestão no quadro ao lado.

Informática: Dentro desta nova visão de implementação pedagógica, a informática será forte aliado para o sucesso da proposta, uma vez que esta já se tornou realidade irreversível nas organizações e na vida das pessoas. Portanto deve ser amplamente utilizada, contudo de forma racional e adequada a cada situação conforme exposto abaixo. Dedico parte deste trabalho ao estudo da aplicação da informática no ensino superior de contabilidade,



FIGURA 2
Modelo pedagógico proposto com exemplos de agrupamento de disciplinas

primeiramente porque acredito que nos próximos anos, a informática deixará de ser uma profissão, e estará amplamente divulgada e sendo aplicada não só na realidade contábil, mais em todas as demais ramificações empresárias, de forma tão simples e absoluta, que nesta época não existirão mais os chamados "gurus de informática", como vemos hoje, e em segundo lugar dada a minha formação e experiência na área, o que me qualifica a detectar o casamento perfeito entre informática e contabilidade, como medida para dirimir os desníveis de conhecimentos anteriores, o qual é a abordagem principal deste trabalho.

Introdução a Informática: Visando diminuir os problemas relacionados

a dificuldade de utilização de recursos de informática, esta disciplina deveria estar inserida na grade curricular dos cursos de ciências contábeis, nos semestres iniciais fornecendo uma formação básica e consolidação de conceitos relativos a sistemas operacionais e ferramentas de trabalho (planilhas, noções de banco de dados, gerador de slides, entre outros). Desta forma o trauma na utilização destes instrumentos em disciplinas futuras, seria substancialmente reduzido.

Softwares de Gestão (ERP): Nas disciplinas práticas, obviamente, todo o desenvolvimento e interação com o ambiente hipotético, seria disciplinado por um software de gestão integrado, onde o aluno poderá observar todas as

ocorrências administrativas, fiscais e operacionais e suas implicações no modelo contábil, que é o foco primeiro e seu objetivo primordial. O que ocorre em muitos casos é que se utiliza somente um software de contabilidade não integrado, que por melhor que seja, não contempla toda a esfera de uma organização. Outro cuidado que deve-se tomar na adoção de softwares de gestão empresarial é que quando este é adotado, o professor restringe-se somente a mostrar o módulo contábil, privando os alunos de entender os processos de faturamento, administração de almoxarifado, entre outros, importantes para entender a organização como um todo. Outra crítica importante que fazemos é que em certas disciplinas o que ocorre é uma preocupação excessiva do professor em fazer o aluno aprender a usar o software, quando na verdade sua preocupação deveria ser ensinar contabilidade através da sua utilização.

Slides Eletrônicos: A utilização deste recurso, permite que o tempo gasto com preenchimento de quadros de giz (ou quadro magnético), seja utilizado com explicações, casos práticos, troca de experiências. Certamente motivará os alunos a participarem, tornando a aula verdadeiramente interativa. Outro aspecto positivo é que os mesmos slides utilizados para as aulas expositivas, poderão ser disponibilizados (via *web sites*, e-mail, etc.) aos alunos como material de apoio, evitando as intermináveis cópias em caderno.

Internet (Web): O professor poderá usar a internet para visitas virtuais em empresas, sites dos órgãos ligados a ciência contábil (CRC's, CFC, outras universidades, conteúdo específico sobre o assunto, ...) Outro aspecto importante é fornecer ao aluno elementos para que este se familiarize e desenvolva intimidade com a internet. Com o advento da internet gratuita, e sua popularização, o aluno se sentirá motivado a utilizá-la para pesquisas, trabalhos e, atualização profissional.

Outra recomendação importante é que professores em conjunto com as instituições de ensino, desenvolvam páginas com enfoques acadêmicos, disponibilizando ao aluno uma linha direta com o professor. As *Web pages* de professores poderiam ser utilizadas para suprir as seguintes necessidades:

a) Coleta de material eletrônico usado em aulas expositivas;

- b) Cronograma da disciplina;
- c) Bibliografia recomendada para o curso;
- d) Links relacionados a matéria;
- e) Entrega de trabalhos/pesquisas (podendo ser feito também via e-mail);
- f) Entrega de notas e avaliações;
- g) Roteiros para desenvolvimento de atividades (temas de trabalho, formação de grupos, ...);
- h) Uma seção com notícias interessantes, relacionadas ao conteúdo apresentado;

E-mail: Em consonância com as idéias já apresentadas sobre internet, as contas de e-mail, devem ser adotadas por alunos e professores como forma de intercâmbio e interação entre as partes, inclusive para troca de material e demais necessidades dentro e fora do ambiente de estudo.

Planilhas Eletrônicas: Conforme dito anteriormente, não somos contra a utilização de planilhas eletrônicas, defendemos tão somente sua correta aplicação e racionalização do uso, mesmo porque seria injusto da nossa parte ignorar sua ampla utilização nas organizações. Um exemplo de aplicação correta, seria no ensino de determinados tópicos da cadeira de matemática financeira e estatísticas, onde boa parte do conteúdo é ministrado sob a forma de tabulação, planilhas de cálculos e gráficos.

Metodologias X Técnicas Pedagógicas: Agregar para Inovar – A pes-

quisa apresentada, reconhece que muito tem se proposto em relação a aplicação da informática ao estudo da ciência contábil, bem como a sugestão de outras técnicas e recursos didáticos. O que há de inédito e inovador nesta abordagem é a utilização de recursos multidisciplinares no trato da didática contábil.

Modelo Atual: No modelo atual, os recursos são utilizados de forma isolada, com interatividade quase nula. O estudo da contabilidade fica prejudicado, e torna-se parte do todo, pois são utilizados de forma incorreta e sem interligação. Percebe-se claramente que o ensino propriamente dito da contabilidade, fica relegado ao campo quase de igualdade em relação as outras fontes do conhecimento, isto ocorre por dois motivos, primeiro pela utilização incorreta de recursos pedagógicos, segundo pelos conhecimentos anteriores. Desta forma o que era meio se torna fim.

Modelo Proposto: As técnicas são basicamente as mesmas, a diferença está na aplicação correta destas, podemos perceber um alto nível de interatividade e a contabilidade (figuram em azul escuro) engloba toda a temática pedagógica. A metodologia acessória fica restrita a instrumento de apoio. Como possui alto nível de interatividade e correta aplicação, favorece o aprendizado, minimizando os deslizes detectados.



FIGURA 3 - Modelo pedagógico atual

CONCLUSÃO

Cabe um justo reconhecimento ao Conselho Regional de Contabilidade de Minas Gerais, por permitir que novas idéias sejam traduzidas, que velhos conceitos sejam revistos, que experiência, tradicionalismo e inovação possam andar juntos com o objetivo comum de favorecer o ensino da contabilidade. Muito oportuna foi esta iniciativa ter partido justamente das mãos daqueles preocupados com a educação continuada, com a qualidade dos profissionais que estão se formando e que serão os contadores do 3º Milênio, que já é agora!

Minha preocupação enquanto estudioso foi justamente fornecer a Contabilidade, algumas idéias que poderão contribuir para a formação dos contadores do novo milênio. Fica o meu alerta: A contabilidade dos novos tempos, será aquilo que nós contadores fizermos dela hoje.

(*) ESTUDANTE DO 7º PERÍODO DO CURSO DE CIÊNCIAS CONTÁBEIS UNICAMP NEWTON PAIVA. REGISTRO BRASILEIRO Nº 894. CATEGORIA ESTUDANTE. 4ª REGIÃO. tanytkon@netlink.com.br

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- MIRAS, Mariana; COLL, César; MARTÍN, Elena; MAURL, Teresa; ONRUBIA, Javier; SOLÉ, Isabel; ZABALA, Antoni. *O Construtivismo na Sala de Aula*. 6. ed. São Paulo: Ática, 1999. p. 66.
- GDSCARELLI, Carla V. A nova aula de Português: O computador na sala de aula. *Revista Presença Pedagógica*, v. 5, n. 26, p. 29-35, mar/abr. 1999.
- RIVIÈRE, P. *Los negocios del multimedia en la escuela* (versão espanhola). *Le Monde Diplomatique*, p. 27-28, abr. 1998.
- VALENTE, José A. *O computador da Sociedade do Conhecimento*. Campinas: Nod-Unicamp, 1999.
- BIANCHETTI, L. Dilemas do professor frente ao avanço da informática na escola. *ENDIPE*, 8. V. 1. Florianópolis. 1996.
- VALENTE, J. A. *Informática na educação: do livro ao software*. ENDIPE, 8. V. 2, Florianópolis. 1996.
- HADDT, Regina Célia Cazeaux. *Curso de Didática Geral*. 2ª ed. São Paulo: Ática, 1995.
- SALOMON, Délio Vieira. *Como Fazer Uma Monografia*. 2ª ed. São Paulo: Martins Fontes, 1994.
- ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS - Normalização da documentação no Brasil. 2ª ed. Rio de Janeiro, Instituto Brasileiro de Bibliografia e Documentação.
- BUDICIBUS, Sérgio de; Martins, Eliseu; Kanitz, Stephen Charles; Ramos, Alkindar de Toledo; Castilho Edson; Benatti Luiz; Weber, Eduardo; Domingues, Ramon. *Contabilidade Introdutória*. 8. ed. São Paulo: Atlas, 1996. p. 11



FIGURA 4 - Modelo pedagógico proposto

DEPOIMENTOS

"Para mim, ficou claro que os alunos iniciantes no curso de contábeis, tem imensa dificuldade em assimilar a matéria dada no curso, já que a maioria não tem uma boa base contábil ou pelo menos como os professores acham que tenham. Eu mesmo como trabalho na área, já ajudei muitos colegas de classe em dificuldade, do que podemos chamar de simplesmente o básico, ou seja, um simples lançamento de débito e crédito." (A.S.D.P. - 5º Período - Ciências Contábeis).

"Vejo como realidade o fato identificado na pesquisa, o que causa desigualdade no aprendizado entre um grupo de pessoas. Para a maioria é difícil o entendimento de termos técnicos ou regras preestabelecidas. Entendo que deva ser estabelecido um único critério na didática utilizada por todos os professores (material a ser utilizado), bem como a adoção de uma linguagem que possa ser absorvida mais facilmente pela maioria dos alunos. É necessário que os coordenadores dos cursos estudem o mercado de alunos que são ingressados na universidade, sob a ótica

de origem dos mesmos (faixa etária, histórico escolar, ...); Para que se possa planejar a aplicação da didática/linguagem a ser empregada. Tem que se observar que uma gama muito grande de profissionais do mercado de trabalho, que encontravam-se fora das universidades estão voltando, após um longo período de ausência. Este fato deve ser objeto de análise, tendo em vista que este público alvo terão maiores dificuldades para assimilar novas matérias não estudadas no segundo grau, além do fato do tempo decorrido." (W.L.S. - 7º período - Ciências Contábeis).

"Como se não bastasse o problema de acharem que somos todos conhecedores do objeto estudado (contabilidade), há ainda a falta de capacidade de muitos professores em mostra de maneira coerente exemplos aplicativos de tal disciplina na nossa vida profissional; O que nos ajudaria em compreender melhor o motivo que estudamos determinado assunto, tornando assim a aula mais interessante e proveitosa para todos." (J.H.S. - 7º Período - Ciências Contábeis).